

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

KÊNIA SILVA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE
TRABALHO**

PATOS DE MINAS

2021

KÊNIA SILVA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE
TRABALHO**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Pedagogia apresentado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva

PATOS DE MINAS

2021

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos deu a capacidade de chegar até aqui com vida e saúde, a nossos familiares, nossos filhos e amigos que nos tem apoiado nessa caminhada. E a nossa professora orientadora Fernanda Duarte que tanto se dedicou a nos orientar para que alcançássemos nosso objetivo.

Kênia Silva e Tatiane Lucia da Costa

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a capacidade de buscar melhorias e possibilidade de crescimento, à Ele toda honra, toda glória e todo louvor, sem Deus eu nada seria.

A minha família, minhas irmãs que tanto me apoiaram durante todo processo, por me trazerem a alegria de ter uma família amparada em Cristo e em especial a minha irmã Elza que desde o início acreditou no meu potencial, sem ela não teria conseguido essa graduação. Ao meu filho Alcinias José da Silva Neto, por todo carinho e paciência no decorrer de toda a formação.

Às colegas que a Universidade me proporcionou, por todo apoio nos momentos difíceis, pela oportunidade de compartilharmos alegrias, tristezas, pelos estudos desenvolvidos e por serem pessoas que levarei para vida, especialmente minha parceira na realização deste trabalho: Tatiane Lúcia da Costa.

A minha orientadora Profa. Fernanda Duarte Araújo Silva, pela sua dedicação, carinho e paciência em nos auxiliar. A Universidade Federal de Uberlândia, aos professores e toda coordenação por me proporcionarem essa formação.

Obrigada a todos que contribuíram para pesquisa, que Deus os abençoe grandemente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MEMORIAL.....	13
PEDAGOGIA DE PROJETOS: ALGUNS DIÁLOGOS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia (EAD) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021. O objetivo deste trabalho é apresentar um memorial sobre nossa trajetória na educação e a partir dele analisar como a Pedagogia de Projetos pode contribuir com a formação integral de crianças da Educação Infantil. A intenção é compreender a possibilidade de reconhecê-la como um caminho para organização do trabalho pedagógico para essa etapa de ensino. A pesquisa é de natureza qualitativa e para construção dos dados foi realizado uma pesquisa bibliográfica. Em linhas gerais, podemos afirmar que a Pedagogia de Projetos se constitui como uma possibilidade de construirmos uma metodologia de ensino que permita à criança ter autonomia sobre o processo educativo, para além das práticas tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Educação Infantil; Educação.

ABSTRACT

This research is the result of studies developed in the Course Conclusion Work (TCC) during the graduation in Pedagogy (EAD) of the Faculty of Education (FACED) of the Federal University of Uberlândia (UFU), from 2018 to 2021. The objective of this work is to present a memorial about our trajectory in education and, based on it, analyze how the Pedagogy of Projects can contribute to the integral formation of children in Kindergarten. The intention is to understand the possibility of recognizing it as a way to organize the pedagogical work for this teaching stage. The research is qualitative in nature and for the construction of data a bibliographic survey was carried out. In general terms, we can state that Project Pedagogy is a possibility to build a teaching methodology that allows children to have autonomy over the educational process, going beyond traditional teaching practices.

Keywords: Project Pedagogy, Early Childhood Education, Education.

INTRODUÇÃO¹

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia (EAD) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021.

O objetivo deste trabalho é apresentar nosso memorial sobre nossa trajetória na educação e a partir dele analisar como a pedagogia de projetos pode contribuir com a formação integral de crianças da Educação Infantil. A intenção é compreender a possibilidade de reconhecê-la como um caminho para organização do trabalho pedagógico para essa etapa de ensino.

A construção do memorial no percurso de formação e enquanto prática de auto formação, potencializa no sujeito dimensões da práxis educativa, centrada na ação-reflexão que possibilita um diálogo permanente entre a identidade do educando e sua relação com o conhecimento universal, percebendo o caráter processual da formação docente e da vida. Assim este trabalho é baseado no processo de formação construído por meio do diálogo onde podemos escrever e expressar emoções e vivências ao passo que formamos um trabalho em parceria com nossa história e saberes pessoais e profissionais. Como afirma Freire (2000),

[...] ensinar exige disponibilidade para o diálogo. [...] Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (p. 153).

O trabalho é baseado em uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual abordaremos sobre a importância da pedagogia de projetos e quais são as possibilidades para inserir esta metodologia em instituições de Educação Infantil.

Segundo Aquino:

Enriquecer o universo infantil requer, por um lado, promover a diversidade de elementos (objetos e eventos) nas situações cotidianas e, por outro, compreender que o processo de desenvolvimento é longo, não cumulativo, no qual se operam mudanças qualitativas (Aquino, 2002, pag 69).

¹ A introdução e parte teórica desse trabalho foram construídos com a discente Tatiane Lúcia da Costa, seguindo orientações que constam em ata do curso de Pedagogia EaD/UFU.

Para que o conhecimento seja internalizado os alunos precisam de experiências práticas e que unam o conhecimento a vida real, com propósitos que motivem os alunos a aprender.

Abandonar a velha prática de transmissão de conteúdo cede lugar à exploração de temas vistos em sua forma mais ampla e abrangente que é o projeto, considerando a criança como sujeito da sua própria aprendizagem.

As disciplinas lecionadas que contribuíram para o interesse com essa temática foram: Didática, Projetos Integrados e Práticas Educativas, Princípios e Metodologias de Alfabetização, Psicopedagogia e Educação Infantil, tais disciplinas contribuíram com estudos e reflexões sobre as infâncias e possibilidades metodológicas para o trabalho educativo.

Sobre o conceito de infância adotado nesse trabalho, encontramos Kramer (2001) que a destaca como uma categoria histórica construída ao longo dos séculos que nos permite contextualizar como os primeiros anos de vida humana foram vistos e tratados pelas diferentes sociedades e épocas, que culminaram em diversos referenciais científicos e discursivos para explicar, produzir, legitimar e informar como as crianças foram e como devem, podem ou imaginam se comportar. Assim, a infância comporta um universo de representações de inúmeras crianças, de vivências e marcas do entorno social, e, portanto, não comporta um único conceito, ideia ou explicação universal relativo ao mundo infantil, assim como não é pertinente pensar em uma única infância como construto teórico universal, visto que há inúmeras infâncias.

Os apontamentos de Kramer (2001), podem contribuir para compreender a ideia de inúmeras infâncias que são plurais de acordo com a configuração dos diversos papéis, contextos e expectativas que as crianças circulam, e que esses papéis e desempenhos (esperados e reais) dependem estreitamente da classe social em que está inserida a criança.

Sua participação no processo produtivo, o tempo de escolarização, o processo de socialização no interior da família e da comunidade, as atividades cotidianas (das brincadeiras às tarefas assumidas) se diferenciam segundo a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica (KRAMER, 2001, p.15).

Para elaborarmos uma pedagogia voltada para a infância, torna-se necessário partir do princípio de que as crianças (nativas ou imigradas, ricas ou pobres, brancas ou negras) tinham (e têm) modos de vida e de inserção social completamente diferentes umas das outras, o que correspondia (corresponde) a diferentes graus de valorização da infância pelo adulto, a partir

de suas condições econômicas, sociais e culturais, e do papel efetivo que exerciam (exercem) na sua comunidade (KRAMER, 2001).

Os autores pesquisados para embasar esse estudo foram: Dewey (1916), Hernández e Ventura (1998), Hernández (1998), Mainardes (2009), Abrantes (2002), Silva (2016), HELM (2005), Kramer (2001), Antunes (2004),

Nos respaldamos também em Dewey (1916) que destaca que o “*Conhecimento não pode ser transferido diretamente como uma idéia de uma pessoa para outra*” (p.159). Ainda para o autor, “*a aprendizagem autêntica, portanto, acontece em meio a uma atividade propositada, na qual o conhecimento entra “como um fator em uma atividade exercida por si mesma”*” (p. 208). Identificamos então que para o conhecimento ser internalizado, os alunos precisam de experiências práticas e que unam o conhecimento a vida real, com propósitos que motivem os alunos a aprender.

Outro conceito que nos possibilita pensar a Pedagogia de Projetos é a interdisciplinaridade, que permite uma vantagem frente a outros modelos de ensino pois incentiva os alunos a compreender fenômenos e interagir com eles seja na observação e prática, ou seja, na pesquisa e descrição. Os alunos adquirem melhor discernimento da realidade e noção dos fenômenos trabalhados. Para tal a interdisciplinaridade não é uma teoria geral e plena do conhecimento, mas uma possibilidade de expandir um processo de ensino dinâmico, adaptativo e discursivo. Espera-se uma relação de participação e cooperação entre todos os envolvidos.

Hernández e Ventura (1998, p. 63) afirmam:

Definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia, fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que trazem consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem à aprendizagem.

A aprendizagem ocorre se o aluno mantém um interesse em aprender o novo conteúdo para resolver os desafios propostos e interagir com o objeto de estudo. O aluno é capaz de associar suas ideias com o que está sendo apresentado e internaliza o conhecimento mais facilmente.

O trabalho é de natureza qualitativa e para construção dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e o que se espera a partir dele é que seja possível oferecer uma melhor fundamentação conceitual sobre o tema. As revisões bibliográficas permitem a

construção de sínteses, contribuindo para políticas e práticas a partir do acúmulo de conhecimento adquirido no campo.

Mainardes (2009) revelou as recomendações heterogêneas da revisão bibliográfica: revisão exploratória e preliminar, cujo objetivo é delinear um tema, confirmar o tema, sugerir métodos teóricos, tendências de pesquisa conjunta, contribuição e definição de resultados de pesquisa.

Neste trabalho não se pretende realizar investigações aprofundadas, mas apresentar algumas discussões sobre nossa trajetória escolar e dialogar sobre a importância de um trabalho significativo com as crianças, a partir da Pedagogia de Projetos.

Vários pensadores tem defendido em seus artigos ao longo dos anos que colaborar com projetos de ensino é uma forma de motivar os alunos a aprender, formando um sujeito ativo, autônomo, consciente, reflexivo e um cidadão ativo e participante, transformando o espaço escolar em um ambiente de convivência interativo, aberto a realidade e suas múltiplas dimensões. A seguir apresentamos nosso percurso pessoal e escolar até a opção por esse tema de estudo.

MEMORIAL

Como parte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia EAD da Faculdade de Educação (FACED) Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021, apresento neste tópico um pouco da minha vivência e de estudos desenvolvidos durante esse período.

Meu nome é Kênia Silva, tenho 45 anos e contarei um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação à educação.

Posso dizer que minha infância foi excelente, nascida em uma família grande sou a antepenúltima de 11 filhos.

Enquanto criança aproveitei bem a vida, brincava na rua com meus amigos até a tardezinha quando minha mãe chamava para ir para dentro, tomar banho e dormir.

Comecei a estudar com 5 anos e na minha época entrávamos direto para o primeiro ano, não existia pré-escola e logo aprendíamos a ler e escrever com o uso da cartilha Caminho Suave, mas bem antes disso vendo sempre minhas irmãs mais velhas fazerem as tarefas de casa, lendo livros me interessei em aprender também, parecia tão divertido e acabei aprendendo, pois meu pai obrigava minhas irmãs a me ensinar.

Minha adolescência na escola foi muito divertida, além dos estudos, fazia parte da fanfarra, participava das olimpíadas escolares nas modalidades de vôlei, handball, basquete (nesse éramos obrigadas a formar um time para participar das olimpíadas, porque a escola gostava de ter atletas em todas as modalidades) e atletismo. Viajávamos para as cidades circunvizinhas para participar de campeonatos e era muito prazeroso. Posso dizer que eu era bem descolada e querida por todos, tinha muitos amigos que trago em minha vida até hoje.

Ao terminar o Ensino Fundamental tinha duas escolhas, cursar o Científico (que era o Ensino Médio) ou cursar o Magistério (profissionalizante). Escolhi o Magistério, pois minha admiração pelas minhas professoras pulsava em meu coração e tinha muita vontade de ser como elas, inteligentes, sábias, espetaculares.

Na época quem cursava o magistério já poderia lecionar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não havia a exigência de formação no Ensino Superior como atualmente. Realizei meu estágio em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, a escola era de periferia e os alunos dessa turma eram na maioria repetentes, foi meu primeiro desafio, ensinar uma turma de alunos considerados com “dificuldades de aprendizagem”, e não pensem que foi fácil, a professora saía da sala e nos deixava desenvolver nosso trabalho, só depois descobrimos que ela nos observava por uma janela e nem nós, nem os alunos sabíamos.

Nesse período já trabalhava meio período em um salão de beleza lavando os cabelos das clientes e segurando o secador para a cabeleireira, desejava bem mais, mas por motivos financeiros e ainda não ter uma faculdade federal em minha cidade ao concluir o magistério não fui para a faculdade, o que aconteceu em 2010 aos trinta e poucos anos, onde cursei até o 6º período de Administração, minha mãe já era falecida e perdi meu pai durante o curso, fiquei muito deprimida e não consegui concluir o curso.

Em 2016 iniciei minha vida no magistério através de concurso público para Educador Infantil, fiquei muito feliz em voltar às minhas raízes, a minha paixão que era ensinar.

Então surgiu a oportunidade de participar do vestibular de Pedagogia EAD da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, onde com o auxílio financeiro da minha irmã Elza, consegui realizar a inscrição e passei no vestibular.

Tem sido muito gratificante e de grande aprendizado esse curso.

Trabalhar com crianças bem pequenas é muito satisfatório, acompanhamos seu crescimento e desenvolvimento em todas as áreas e ao final de cada ano é muito gratificante ver o quanto fizemos diferença em suas vidas, pois a Educação Infantil quando bem vivenciada produz resultados maravilhosos e é o que busco em meu trabalho com minhas crianças.

No momento fui convidada pela Secretária de Educação do município de Patos de Minas, a compor a equipe como Coordenadora do Núcleo de Educação Infantil (CMEI's) e tem sido um grande desafio e um grande aprendizado.

Dito isso, a escolha do assunto de nosso TCC fará toda diferença na minha vida profissional, pois a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil abre um leque de possibilidades de trabalho com nossos alunos e acredito que acrescentará muito saber em minha profissão, norteando a um sentido criativo à aprendizagem, por meio do despertar da curiosidade, evitando uma sequência de repetições de informação ou treino corriqueiro. Provocando o querer, despertando o interesse e o desenvolvimento para um ensino/aprendizagem criativos, dinâmicos, promovendo mudanças e abrindo caminho para diferentes possibilidades de aprendizagens, e ao mesmo tempo, colaborar para tornar mais claro o caminho que o professor pode (e deve) e deve seguir para alcançar as aprendizagens das crianças.

Pedagogia de Projetos: alguns diálogos

A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino que pode ser considerada recente, sendo iniciada pelo filósofo americano John Dewey (1859 / 1952).

Seus primeiros estudos entre o final do século XIX e início do século XX defendiam que na escola a criança precisa aprender a solucionar os desafios enfrentados no mundo real — e que são vivenciados especialmente durante a fase adulta. Dewey tinha como ideia a educação como experiência, além de acreditar que a pedagogia deveria ser vista como uma ciência aberta, onde o aluno seria o responsável por sua formação a partir de um modelo de aprendizagem que ele chamou de concretas e significativas (ABRANTES, 2002).

Segundo Beyer (1997) o primeiro trabalho relevante sobre o tema, foi publicado por William Heard Kilpatrick (1871/1965) em 1918, intitulado “O método de projetos”. De acordo com Abrantes (2002) foi a partir da publicação desse artigo que a discussão de projetos como modelo de educação começou a ser discutida, e a nomenclatura projeto passa a ser vista como uma maneira de integração entre a intencionalidade de ação, o empenho pessoal e sua inclusão dentro de um contexto social. A Pedagogia de Projetos pode ser definida como uma possibilidade de trabalho na qual a classe se ocupa em atividades proveitosas e com propósitos definidos. Em outras palavras, é o ensino através da experiência. Este trabalho impulsiona o aluno na busca de conhecimentos diferenciados daqueles que já têm, reconhecendo sua autoria naquilo que foi produzido, exercitando a prática de tomada de decisões e o trabalho em equipe.

No trabalho com projetos o aluno é considerado como um sujeito que constrói conhecimentos. O professor apenas atua como mediador propondo situações de ensino baseadas nas descobertas espontâneas e significativas dos alunos. A Pedagogia de Projetos busca uma mudança do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos apresenta uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa transmitir conteúdos prontos.

O trabalho com a metodologia dos projetos somente se justifica quando os alunos colocam seu interesse e sua energia na busca de temas relevantes, essenciais para a aprendizagem no programa da disciplina. O ideal é que a escolha dos temas se desenvolva no consenso entre a

orientação do professor e a curiosidade dos alunos. (ANTUNES, 2012, p. 87)

Uma de suas principais características é a intencionalidade, todo projeto deve ser orientado por objetivos claros e bem definidos. O que pretendo com a realização deste trabalho? Quais resultados posso esperar?

A flexibilidade é outra característica importante. O planejamento de trabalho deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para o desenvolver sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição do grupo e das circunstâncias que envolvem o projeto.

O projeto a ser trabalhado deve se desenvolver a partir das particularidades e ideias de cada grupo. A originalidade do projeto demonstra que cada grupo possui características próprias. Seus participantes têm ideias, vivências, ritmos e estilos diferentes. Portanto, não pode haver comparação com o de outro grupo ou contestado. A maneira de se resolver o problema proposto pelo projeto de trabalho, se dará a partir das ideias, experiências e expectativas dos componentes de cada grupo, devendo se desenvolver apoiado na realidade de cada um.

A responsabilidade e a autonomia dos alunos é um fator importante no desenvolvimento do projeto, pois os mesmos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Segundo Silva (2016), para se trabalhar a pedagogia de projetos, precisamos de uma compreensão mais aberta, voltada para o conhecimento de mundo e suas diferentes realidades, uma visão multifacetada.

O trabalho deve ser feito em equipe, estando assim a cooperação associada ao objetivo que queiram alcançar, tendo uma questão levantada (problema), sempre considerando a bagagem trazida por cada aluno (conhecimento prévio), e a partir daí se dará o desenvolvimento do projeto, e o professor mediando os saberes e administrando as situações, permite com que o aluno desenvolva suas potencialidades e tenha novos aprendizados. Por outro lado, contribui para que o aluno ganhe experiência em obter informação e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas ideias.

Ao elaborar o projeto deve-se buscar uma prática mais prazerosa, que proporcione ao aluno a possibilidade de aprenderem errando, acertando, pesquisando, investigando, construindo, refletindo, intervindo e trabalhando os conteúdos de maneira interdisciplinar.

O professor deve organizar e estabelecer seus objetivos, pensando as necessidades de seus alunos e é preciso ter clareza do que se pretende ensinar, o que os alunos irão aprender e o que eles já sabem. Um bom projeto é aquele que mostra claramente as suas intenções e permite a utilização de conhecimentos dos discentes. Os projetos permitem que os alunos indiquem o que entenderam e o que ainda não está totalmente esclarecido, através de diálogos é possível avaliar o trabalho e fazer os ajustes necessários.

Sendo o currículo flexível, ele permite a adaptação às realidades e características dos alunos e constitui-se como um importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem por que é uma expressão cultural e social da instituição de ensino.

Segundo Silva (2016), na metodologia de trabalho com projetos, o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser um mediador do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional e criando oportunidades de aprendizagem.

Antunes (2004, p. 20) afirma que “outro importante papel do professor é colocar-se como um “fazedor de perguntas” levantando dúvidas, estabelecendo enigmas, propondo problemas, sugerindo desafios”. Identificamos então que a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno.

De acordo com Katz (1994, apud Silva, 2016) podemos conceituar o projeto como:

...uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender. A investigação é em geral realizada por um pequeno grupo de crianças de uma sala de aula, às vezes pela turma inteira e, ocasionalmente, por uma criança apenas. A principal característica de um projeto é que ele é um esforço de pesquisa deliberadamente centrado em encontrar respostas para as questões levantadas pelas crianças. (KATZ, 1994, p.1).

A prática com projetos parte dos questionamentos das crianças e gera possibilidades para a construção de um trabalho investigativo.

Os projetos abrem espaço nos quais a curiosidade das crianças pode ser comunicada com maior espontaneidade, capacitando-as a experimentar a alegria da aprendizagem independente. Os projetos bem- desenvolvidos levam a criança a usar sua mente e suas emoções, tornando-se aventuras em que tanto alunos como professores embarcam com satisfação. (HELM, 2005, p.23, apud SILVA, 2016).

A formação pedagógica deve oferecer ao futuro pedagogo uma visão clara sobre metodologias para a educação infantil e momentos de prática. O conhecimento prévio do professor sobre o que é um trabalho e como se desenvolve são essenciais para realizar um projeto social e bem orientado. Segundo Corsino (2009, apud Silva 2016):

Ao basear-se na pedagogia de projetos sem levar em conta uma agenda social e política mais definida, os professores arriscam-se a torná-la mais uma técnica educacional, e não uma proposta mais global. Ao ignorar o papel das diferenças culturais, dos mitos e ritos, das cosmologias, dos hábitos e modos de pensar e agir dos diferentes grupos humanos, a pedagogia de projetos pode impor um modo de relação com o mundo unilateral, cognitivista, antropocêntrico e dominante. (CORSINO, 2009. p.63)

Silva (2016) destaca então que em linhas gerais, os benefícios dessa prática pedagógica superam os limites impostos, desde que o professor tenha consciência do seu papel na escola e de seus objetivos mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil tem ganhado relevância no cenário educacional brasileiro. O reconhecimento desta fase de ensino foi assegurado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96, que a definiu como 1ª Etapa da Educação Básica.

A escola deve ser um lugar onde a criança possa ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas capacidades, além do direito de brincar e receber cuidados.

No entanto, sabemos que esse ainda é um processo em construção, e sabemos que há um grande caminho a percorrer. É preciso que todos os profissionais estejam engajados e interessados nessa melhoria e que ocorram políticas públicas para facilitar essa transição/melhoria na qualidade da Educação Infantil.

Sabemos que toda e qualquer mudança na educação não é simples, mas a educação é movimento, e requer de nós interesse, incentivo, disponibilidade, responsabilidade, vontade e visão para perceber que a pedagogia de projetos pode agregar muitos valores no desenvolvimento de nossos alunos nas creches e pré-escola.

A Pedagogia de Projetos incorpora à prática docente uma metodologia dinâmica e diferente de conduzir o ensino e a aprendizagem, com a exploração mais ampla e aberta do conhecimento, estimulando, explorando e valorizando as vivências e potencialidades da criança, a considerando como sujeito da sua própria aprendizagem.

Um dos desafios de se trabalhar com projetos, é a visão do profissional em relação ao trabalho, é necessário que o educador tenha uma atitude reflexiva em torno das especificidades e necessidades para o desenvolvimento de cada criança.

Em outras palavras, é necessário que o educador acredite nessa metodologia de trabalho e que a partir dela instigue e desafie as crianças com situações que possam enriquecer seu aprendizado e descobertas, com situações que abordem conceitos que vigorem para seu processo de formação, alicerçado em diferentes conhecimentos e valores.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Trabalho de projecto na escola e no currículo**. Reorganização curricular. Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares. Lisboa: mec – Departamento de Educação Básica de Lisboa, 2002.

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Um método para o ensino fundamental: O projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 AQUINO, Ligia M. M. L. **O lugar do erro na educação infantil: a reconstrução do conhecimento das professoras**, 2002.

BEYER, L. E., Willian Heard Kilpatrick (1871 / 1965). **Perspectivas Revista trimestral de educación comparada**. Paris. UNESCO: Oficina Internacional de Educación. V. XXVII, nº 3, p. 503-521, sep. 1997.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica Magna**. Introdução, Tradução e Notas de JOAQUIM FERREIRA GOMES, 2001. Disponível em:
https://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf.
 Acessado em: 10/08/2021.

CORSINO, Patrícia. Introdução. In: CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p.1-14.

DEWEY, J. (1916). **Democracy and education**. Toronto: The Free Press.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

HELM, Judy Harris. Os desafios contemporâneos na Educação Infantil. In: HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee (orgs.). **O poder dos projetos: novas estratégias para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.p.13-26.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M.; TRAD. Jussara Haubert Rodrigues. 5. Ed. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOHN, Dewey: **O pensador que pôs a prática em foco**. O pensador que pôs a prática em foco. Elaborado por Nova Escola. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/7225/john-dewey>. Acesso em: 01 set. 2021.

KATZ, Lilian G. The Project approach. Champaign, In: ERICA **Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education**, 1994.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOBATO, Valéria Oliveira dos Santos *et al.* Pedagogia de Projetos: uma experiência na Educação Infantil. In: **OLHARES E TRILHAS**, Uberlândia-MG, ano XI, ed. 11, p. 97-105,

2010.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAINARDES, J., & MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, 2009.

Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação - César Coll. **Revista dia a dia educação**. Disponível

em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=330> . Acesso em 30/07/2021.

MOÇO, Anderson. **14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos**. Nova Escola, [S. l.], p. 1, 1 abr. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/424/14-perguntas-e-respostas-sobre-projetos-didaticos>. Acesso em: 15 set. 2021.

SALVADOR, César Coll. **Significado e Sentido na Aprendizagem Escolar: Reflexões em Torno do Conceito de Aprendizagem Significativa**, 1996.

SCHUTZ. AARON. University Of Wisconsin Milwaukee. Teachers College Record. **John Dewey's Conundrum: Can Democratic Schools Empower?** April 2001, pp.267-302.

Volume 103, Number 2. Disponível em:

http://www.educationaction.org/uploads/1/0/4/5/104537/deweys_conundrum-schutz-tcr.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Representações Sociais de Professores da Educação Infantil Sobre o Desenvolvimento da Prática Pedagógica em Ciências**, 2016. Tese de Doutorado.